

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS PETROLÍFERAS

A influência de conflitos Internacionais no preço do petróleo

As crescentes tensões na Síria e o seu alargamento às regiões vizinhas (principalmente Líbia, Iraque e Egito, onde tiveram lugar recentes convulsões), estão a afetar a produção de petróleo na região e, conseqüentemente, os preços internacionais do crude. Embora a Síria seja considerada um pequeno produtor, quase insignificante num mercado global de 90.000.000 barris/dia, situando-se, segundo dados da Agência Internacional de Energia no 32º lugar entre os produtores mundiais de petróleo, a sua produção diminuiu em dois anos, de 350.000 para menos de 50.000 barris/dia.

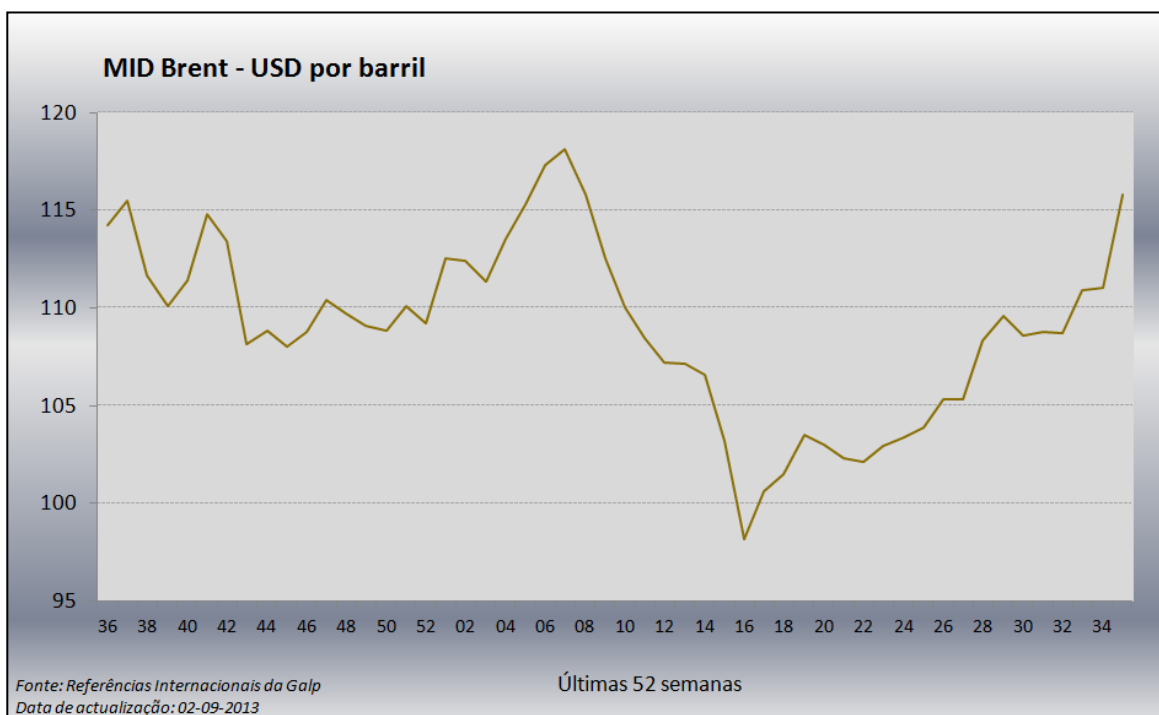


No entanto, é de referir que neste momento, já se verifica uma queda na produção de petróleo superior a 2.000.000 de barris/dia na Líbia, Nigéria, Irão e Iraque, sendo este último atualmente o segundo maior produtor da OPEP e tendo vindo a registar, desde julho, um corte de 290.000 barris/dia nas suas exportações, devido aos ataques e consequente interrupção de utilização do oleoduto que liga Kirkuk ao porto turco de Ceyhan.

Também a Líbia deixou de exportar mais de 750.000 barris/dia, valor superior a metade das suas exportações, por se encontrarem fechados os terminais de Es Sider, Ras Lanuf e Zueitina.

Esta diminuição da oferta manifestou-se igualmente noutros países não-OPEP (Brasil, Canadá, México, Mar do Norte, Sudão, Síria e Iêmen) onde, por diferentes ordens de razão, a produção caiu 800.000 barris/dia, 300.000 dos quais, como já referido, na Síria.

Este risco de instabilidade de produção no Médio Oriente devido às tensões que se fazem sentir na região bem como eventuais interrupções nas exportações através do Estreito de Ormuz e do Canal do Suez, tem impulsionado os preços do petróleo nos últimos dias, após vários meses de estabilidade, tendo o Brent sido negociado acima dos USD 115/barril, pela primeira vez em seis meses.



A probabilidade crescente de estas tensões se agravarem nesta região, faz aumentar as preocupações sobre a estabilidade na produção mundial de petróleo e poderá continuar a exercer uma pressão sobre os preços.

Apesar deste quadro, e salvo se houver um alastramento do conflito à região, não são presumíveis subidas significativas no preço dos produtos petrolíferos, havendo no entanto maior volatilidade nas cotações do crude e dos produtos refinados.